Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO-SUED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL-PDE

SILVANI APARECIDA SZOLOMICKI ROCHA

ARTIGO /PDE

CULTURA POPULAR BRASILEIRA: MÚSICA FOLCLÓRICA NA ESCOLA

Trabalho de conclusão de atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional. PDE – 2013.

Orientadora: Professora Daiane Solange S. Cunha.

PALMITAL - PARANÁ

2015

CULTURA POPULAR BRASILEIRA: MÚSICA FOLCLÓRICA NA ESCOLA

***Silvani Aparecida Szolomicki Rocha*[1]**

Daiane Solange S.Cunha[2]

RESUMO

Este artigo resulta da análise e reflexão acerca dos resultados obtidos com o Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado "Cultura Popular Brasileira: Música Folclórica na escola", aplicado a alunos de 6º e 7º Ano, do Colégio Estadual João Paulo II, em Palmital, durante os meses de fevereiro a julho de 2014. O trabalho realizado, teve como objetivo proporcionar o conhecimento do folclore aos alunos na escola, bem como, forma de oferecer oportunidades de conhecer e resgatar a cultura popular que diz respeito à nossa tradição através das diferentes formas de expressão e manifestações folclóricas.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Arte; Cultura; Folclore.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo vem discutir formas significativas do ensino da Arte, mais especificamente das manifestações culturais e está fundamentado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte. É resultado de pesquisa-ação desenvolvida na disciplina de Arte no Colégio Estadual João Paulo II, em Palmital– PR.

Notamos uma dificuldade no reconhecimento do folclore, das manifestações culturais e expressões regionais pelas pessoas, bem como suas vivências e concepções, sendo assim se faz necessário trabalhar o folclore na escola com forma de educação à sociedade, já que o folclore é a representação das manifestações culturais de um povo.

É importante vivenciar as manifestações culturais na escola, devido a sua contribuição para a formação social, histórica e crítica do aluno; e ainda, pelo seu caráter de interdisciplinaridade, uma vez que, ao partilhar nossos conhecimentos, estaremos nos enriquecendo culturalmente.

O projeto trabalhou a música folclórica na escola. Sendo a escola o lugar onde se vive o saber popular e se transmitem os conhecimentos tradicionais, seja no desenvolvimento de um jogo, de uma dança, de uma técnica ou de uma atitude. Sendo

---

1 Graduada em Educação Artística/Artes Plástica pela Universidade do Oeste Paulista, Especialista em Educação e Arte pela UNESPAR , Professora PDE 2012.

2 Professora do Departamento de Arte - Unicentro – Guarapuava, Paraná.

assim a compreensão do que é culturalmente aceito e transpassado de uma geração para outra, compreende-se como uma manifestação dada pela sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1.1 CULTURA

Em 1871, como análise dos termos kultur e civilization, surge à terminologia cultura (LARAIA, 1986). Ainda segundo Laraia (1986), este novo vocábulo indicava não somente as realizações materiais de um povo como também seus aspectos espirituais. Ainda neste ano, Edward Tylor sintetizou-o para culture, palavra provinda do latim colere que significa cultivar. Entretanto, Tylor foi além e ampliou seu significado, definindo-o como uma prática de realização humana, distanciando da ideia inicial de que cultura é algo inato, transmitido biologicamente (ASSIS, 2015).

Desta forma, Laraia (1986) traz novas concepções de cultura ressaltando sua importância como uma prática necessária à vida em sociedade: “cultura é um sistema de conhecimento que consiste em tudo aquilo que alguém tem de conhecer ou acreditar para operar de maneira aceitável dentro de sua sociedade”(LARAIA, 1986, p. 61).

Ao se tratar da nação Brasileira, muitas são as culturas dadas pelo povo as quais são observados em suas vivências. Atualmente, em alguns países, cultiva-se a ideia de que faz parte do folclore apenas o que pode ser transmitido através da linguagem oral e informal, e não dentro do ambiente escolar. No entanto, a Constituição Federal Brasileira expressa, em seus artigos 215 e 216, o seguinte:

> Art. 215: O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais;
> Art. 216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem:
> I - as formas de expressão;
> II - os modos de criar, fazer e viver;
> III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
> IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
> V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1998)

O Dicionário Houaiss (2015), considerado o mais completo da língua portuguesa, data a primeira aparição do verbete “brasilidade” no ano de 1930, na sexta edição da revista Fon-fon. O mesmo dicionário dá duas acepções para o termo, sendo que a primeira, a que nos interessa, diz se tratar do “caráter ou qualidade peculiar, individualista, do que ou de quem é brasileiro; brasileirismo, brasilianismo, brasileirismo”. Logo, podemos relacionar facilmente o tema às questões relativas à construção da identidade nacional brasileira. (SALDANHA, 2015)

Este conceito, também está presente na obra de Anderson, que propõe a seguinte definição de nação:

> [...]é uma comunidade politicamente imaginada – e que é imaginada ao mesmo tempo como intrinsecamente limitada e soberana. [...] É imaginada porque até o os membros da mais pequena nação nunca conhecerão, nunca encontrarão e nunca ouvirão falar da maioria dos outros membros dessa mesma nação, mas, ainda assim, na mente de cada um existe a imagem de sua comunhão.(ANDERSON, 1991;25)

A cultura popular pode intervir como elemento moderador no processo cultural, pois dispõe de instrumentos próprios para o equilíbrio necessário ao seu harmônico desenvolvimento, já que, como diz Carneiro (BRANDÃO, 1982, p. 84)

> A valorização do folclore, o reconhecimento da importância das manifestações populares na formação do lastro cultural da nação, constituem procedimentos capazes de assegurar as opções necessárias ao seu desenvolvimento.

Sendo a identidade cultural considerada pelas suas características nacionalista, regionais, familiares, pela sua representatividade na valorização popular, regionais e folclóricas, concordamos com a afirmação de que:

> No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. Ao nos definirmos, algumas vezes dizemos que somos ingleses ou galeses ou indianos ou jamaicanos. Obviamente, ao fazer isso, estamos falando de forma metafórica. Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós efetivamente pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial.(HALL, 2002, p.47).

O conhecimento sobre a cultura de um povo, proporciona a compreensão da diversidade cultural que caracteriza o folclore, esta compreensão motivou a realização deste projeto de pesquisa-ação.

2.1.2 Folclore

O termo “folclore” é um tipo específico de fato social e cultural (os aspectos sociais, econômicos, religiosos e lúdicos se entrelaçam nas manifestações folclóricas) que diz respeito às comunidades ou grupos de pequena extensão demográfica. Em especial no Brasil, a música folclórica está sempre sujeita a diferenças regionais. O fato folclórico traz algumas características importantes, entre elas a de reforçar ou fortalecer a identidade e personalidade dos pequenos grupos. “Ser tradicional é um traço marcante do fato folclórico, compreendendo-se por tradição a transmissão oral ou através de exemplos, por longos espaços de tempo, de doutrinas, lendas e costumes” (VILELA, 2003).Apresentamos algumas definições de Folclore. Segundo Brandão (apud ASSIS, 2015),

> a palavra Folclore de origem inglesa Folk-Lore surgiu pela primeira vez em uma carta do inglês Willian John Thoms escrita na revista The Atheneum, em 1856. Thoms caracterizava a palavra Folclore a partir de duas palavras anglo-saxônicas Folk, que significa “povo” e Lore que significa “conhecimento”, juntas traduzem o sentido de um saber tradicional, a sabedoria de um povo.

Em consonância com a recomendação da UNESCO a re-leitura da Carta do Folclore:

> O conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo da sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: a aceitação coletiva, nacionalidade, dinamicidade e funcionalidade (REVISTA BOITATÁ, 2008).

Fernandes (1989) destaca,

> que em nossa cultura, podemos perceber em mínimos detalhes alguns elementos do Folclore, seja, na dança, na música, no vestuário, na maneira de falar, na natureza, ou nas “[...] técnicas de trabalhar a roça, ou manipular metais, de transporte ou de esculpir objetos etc.” (FERNANDES, 1989, p. 38).

Segundo Curt Sachs (apud DINELLO, 2009, p. 50) :

> O aporte pedagógico do folclore se pode expressar [...] como a expressão de um reconhecimento de cada um em sua relação ao contexto social. “A dança enlaça a alma com o corpo, une a livre expressão das emoções com a rigidez da conduta estabelecida; ela marca um nexo entre a vida social e as manifestações da individualidade [...]”, é um aporte ao processo de identidade.

2.1.3 Música Folclórica

A música folclórica, assim como os mitos folclóricos, é difundida por meio da oralidade, veja o diz LIMA (2003):

> A música folclórica, a não ser quando procede do erudito ou raro popular ou popularesco, que se amolda à maneira folclórica, é concebida espontaneamente por que ignora por inteiro os aspectos teóricos da ciência e da arte musical. E como se disse, seu autor imprime na produção o sentir, pensar, agir da sua coletividade, sem qualquer interferência direta dos meios oficiais de propaganda musical, e a difunde oralmente, graças à aceitação da referida coletividade. (LIMA, 2003, p. 24)

Esse tipo de música se difere em sua essência das manifestações do plano erudito e popularesco. A música folclórica se caracteriza por ser improvisada de maneira espontânea e aceita no momento da criação e tradicional.

Vejamos o que diz LIMA (2003):

> O elemento tradicional, no sentido de haver passado de pais a filhos e de se apresentar em formas mais ou menos fixas ou através de variantes, caracteriza muitas melodias e toques das mencionadas danças e folguedos, mas especialmente, os que participam das expressões de procedência européia: dorme-nenês, rodas infantis, modinhas, folias, romances etc. (LIMA, 2003, p. 26)

As músicas folclóricas representam a diversidade cultural. O respeito à diversidade cultural talvez seja hoje um dos maiores desafios da escola e também de outros setores da sociedade, pois infelizmente estamos vivendo em tempos de intolerância, até mesmo de intolerância cultural.

Segundo Beineke:

> A música é uma atividade humana que se manifesta no fazer, na prática musical. Sendo assim, a primeira função que pode se atribuir à educação musical é a de introduzir os estudantes em formas de vida musical, enraizadas em um fazer musical autêntico, artístico e criticamente reflexivo. (BEINEKE, 2003, p.26)

Segundo PEREIRA (1986) cultura é a forma de agir, reagir, sentir e pensar do homem de uma determinada sociedade, na relação com os semelhantes.

> Nas modas de viola; cantorias nordestinas; rodas e jogos de crianças e adultos; canções de ninar; modinhas; de serenata; cantos religiosos do catolicismo espontâneo da umbanda, candomblé e outras religiões folclóricas; jogo de capoeira; aboios de vaqueiros; zabumbas, bandas de música mais informais; manifestações de teatro, a exemplo dos pastoris, congadas, maracatus, caiapós, reisados; danças, como o carimbo, a dança de São Gonçalo, o batuque; e grupos religiosos do tipo da Recomenda de Almas, folias do Divino, Reis ou outros santos. (PEREIRA, 1986, p. 57).

As cantigas de roda são comumente cantadas pelas crianças nas escolas, por meio dessas cantigas elas brincam, comunicam-se e se integram. Quando estão em roda e cantam e brincam de “Escravos de Jó”, por exemplo, se expressam com muita alegria.(THEODORA, 1998, p. 45)

Ao conhecer as músicas da cultura popular brasileira, é possível perceber os diferentes vínculos de diversas culturas das etnias que compõe a povo brasileiro. Compreender a diversidade cultural é e importante na formação da educação do ser.

2.2 O FOLCLORE NA ESCOLA

Segundo LIMA (2003), a escola pode e deve aproveitar as riquezas do folclore em suas distintas disciplinas, na dança, teatro, artes plásticas, artesanato e música.

A escola como função social proporciona um espaço para que a identidade cultural seja construída, como forma de valorização do ser.

Barbosa (2003, p. 18) ressalta que:

> A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Paulo Freire (1996) destaca a importância do reconhecimento da identidade cultural tanto no ato de ensinar quanto no ato de aprender, como fator que contribui na prática educativo-crítica para o sujeito. Assumir-se como ser social e histórico, como ser

pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

O ensino permeado também pela música desperta o interesse bem como habilidades, segundo a competência de cada um Gardner (1998).

> Habilidade daqueles que são atraídos pelo mundo dos sons. Com a música, obtêm-se ritmos, sons e melodias que fazem a história da arte. A inteligência musical auxilia a respeitar ritmos (dos outros e próprios), perceber os diversos tons das pessoas, tornar o ambiente harmonioso e motivador o que são elementos essenciais em qualquer função profissional.

De acordo com Laraia (2001, p. 41):

> O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (2001) estudar o sistema modal/tonal no Brasil, por meio das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, colabora para conhecer a nossa língua musical materna. Eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história.

A Lei de Diretrizes e Base Da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

> Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

3 Cultura Popular Brasileira: Música Folclórica no Colégio Estadual João Paulo II

Após a realização da fundamentação teórica, partiu-se para a elaboração de um a unidade Didática sobre o tema “Cultura Popular Brasileira: Música Folclórica na escola”,om intuito de estimular o interesse e o aprendizado com analise e reflexões entre a musicas folclóricas e outras musicas da atualidade, buscando soluções e critérios que

desenvolvam a pesquisa, questionamento e habilidades relacionadas e arte do folclore regional.

Posteriormente, foi realizado contato com a escola e apresentado a proposta de ação do projeto. Em seguida foi apresentado o plano de ação do projeto aos professores regentes das turmas, com objetivo de sua socialização.

A implementação foi trabalhada através de um Caderno Pedagógico, com o objetivo de trabalhar com os alunos do 6º e 7º ano, da disciplina de Arte, do Colégio Estadual João Paulo II, Palmital.

Este Caderno Pedagógico foi organizado em 7 módulos, totalizando 32 horas. No 1º módulo – *Conceito, Manifestação Cultural*, foi apresentado aos alunos o projeto, dividido em 6º passos, num total de 2h. Seguimos os seguintes passos: 1º passo: Apresentação do projeto; 2º passo: Foi repassado o conceito o que e manifestação cultural no quadro negro; 3º passo: Conceito simples e objetivo que os alunos entendam. 4º passo: Foi distribuído mais alguns conceitos junto com desenhos para colorir em forma de tiras, para ser colado no portfólio confeccionado pelos mesmo; 5º passo: Foi distribuído duas questões, os quais levaram para casa e entrevistaram duas pessoas da família, as mesmas foram socializadas na próxima aula. (Questões: O que é o folclore? Você sabe alguma coisa do folclore: na nossa região ou comunidade? O que você entende o que é manifestação cultural?); 6º passo: Os questionários foram recolhidos, analisados, e mais tarde armazenados no portifólio.

No Módulo 2 – *Conhecendo o Folclore de Palmital* - foi trabalhado a História da Gruta Senhor Bom Jesus em Rio Jacaré, através de roda de conversa, onde foi enfocado esta historia por ela ser uma historia muito importante para o Município de Palmital.

No módulo 3 – *Advinhas* - onde foi contextualizado o que é advinha, bem como foi realizado roda de conversa, onde foi criado equipes para interação na brincadeira. Também foi distribuído vários desenhos correspondendo à advinhas, propondo assim uma competição entre as equipes.

Módulo 4 – *Provérbios* - em duas aulas foi contextualizado o que é provérbio, levantando conhecimentos prévios sobre o conteúdo. Foram distribuídos provérbios pesquisados e trazidos pelos alunos, os quais os ilustraram com sua criatividade. Novamente os alunos em equipes, escolheram os provérbios, fazendo mímicas para que cada grupo advinhassem e assim sucessivamente.

Módulo 5 – *Lendas* – Contextualização do que são lendas. Também foi utilizado vídeos com vários tipos de lendas. A professora apresentou uma obra de Tarsila do Amaral, comparando o desenho da Cuca do Sítio do Pica Pau Amarelo. Em seguida, os alunos criaram seus próprios desenhos.

Módulo 6 – *Cantigas* – Contextualização do tema, músicas em roda de conversa, atividades com ilustrações de cantigas, trabalho realizado em cartolinas com letras das cantigas, as quais foram expostas para apreciação.

Módulo 7 – *Finalização* – Foram formados grupos 4 grupos com as temáticas estudadas, foram eles:

- Grupo 1: Lendas (dramatização) personagem, figura e cenário
- Grupo 2: Cantigas (dança) figurino e coreografia
- Grupo 3: provérbios (rap) figurino e coreografia
- Grupo 4: Advinhas (música) composição de letra

Este trabalho foi realizado em 8 aulas, finalizando com a apresentação dos grupos para a comunidade escolar.

A implementação do projeto ocorreu de forma tranqüila e interessante. Os alunos participaram de forma dinâmica a cada tema. Foram usados materiais já existentes na escola como laboratório de informática, biblioteca, entre outros. Durante a realização das atividades, a avaliação aconteceu de forma diagnóstica e contínua, visando garantir a aprendizagem do educando.

3,1 O Grupo de Trabalho em Rede (GTR)

O GTR é um trabalho desenvolvido em grupo, que tem por suporte o MOODLE – ambiente de aprendizagem virtual, seu objetivo é promover a integração, a troca de experiências e a capacitação dos docentes da rede pública estadual.

Este trabalho é dividido em 4 temáticas: 1ª Apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica; 2ª Apresentação da Unidade Didática; 3ª Apresentação da Implementação Pedagógica na Escola; 4ª Avaliação.

Em cada temática os professores tiveram acesso aos materiais elaborados pelos professores do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE 2013, onde puderam trocar experiências, discutir através de fóruns e diários de atividades.

Na 1ª temática através da leitura do Projeto, ficou evidente a importância de se trabalhar a Cultura do folclore regional, bem como as manifestações culturais do povo.

A Temática 2 constituiu comentar o material de referência destinado aos alunos do 6º e 7º Ano e professores da Rede Pública do Estado do Paraná, tendo como objetivo principal propor o conhecimento da cultura popular aos alunos, bem como investigar as vivências e concepções manifestações folclóricas e música folclórica dos alunos. O material foi bem recebido pelos ilustres colegas de profissão que fizeram parte do GTR. Houveram muitas sugestões para a implementação, como momentos de competição no trabalho das advinhas, dentre outros. Os mesmos gostaram muito de como seria finalizado o projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande motivação para desenvolver o presente trabalho foi em realizar atividades com o objetivo de superar as dificuldades encontradas em sala de aula como docente da disciplina de Arte. Por se tratar de um turma do ensino fundamental – séries finais, necessitamos estar permanentemente em busca de novas práticas pedagógicas para se com o tema de forma dinâmica, crítica e atrativa.

Nessa dimensão, se fez necessário debater e aprofundar-se dos conhecimentos teóricos por meio de referencial bibliográfico, sobre a temática em questão, e repensar a todo instante em novas práticas pedagógicas de trabalho, que chamem a atenção do educando, com o objetivo de um ensino aprendizagem significativo. Portanto, foi de suma importância realizar este trabalho.

Através da implementação utilizando advinhas, cantigas, provérbios, lendas, pesquisa e produção de cartazes, pudemos perceber que as aulas se tornaram mais atrativas e dinâmicas. A cada aula ficou evidente o trabalho realizado em equipe pelos alunos de forma contextualizada e comprometida.

Para a implementação do projeto buscou-se possibilidades de trabalhar com a arte e o folclore dentro da metodologia de trabalho coletivo e interativo, através de atividades lúdicas e prazerosas envolvendo a música por meio do canto. Para tanto, possibilitamos situações em que os alunos tiveram a oportunidades de conhecer e refletir sobre o folclore regional e auxiliados pela professora os educandos organizaram suas ideias e

conhecimentos relacionado ao folclore promovendo o contato com a pesquisa com materiais diferenciados e estratégias criadoras por meio da roda do canto e da roda da conversa. Por meio de dinâmicas trabalharam a letra das músicas e o ritmo regionalista.

Durante o desenvolvimento do projeto realizamos reunião com os pais e com os alunos envolvidos com o objetivo de diagnosticar os avanços obtidos durante a pesquisa. Neste sentido, pretendeu-se proporcionar uma maior interação entre os pais em relação a pesquisa entre a cultura popular e regional.

O trabalho realizado favoreceu ao educando perceber a importância de conhecer a cultura de seus antepassados.

Cabe ressaltar que os avanços dos educandos foram crescentes a cada aula. A culminância da implementação foi em fazendo arte, quando finalizaram o mesmo através da dramatização, dança, música e rap.

Acreditamos que este trabalho vem para proporcionar mudanças significativas no ensino aprendizagem dos educandos do 6º e 7º Ano.

6 REFERÊNCIAS

ASSIS, Mariana Alvarenga de Gois. Folclore na Escola: Criticidade e Criatividade na formação de Educandos. Disponível em: http://www.faeb.com.br/livro/Paineis/folclore%20na%20escola.pdf Acesso em: 30 de jul 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **As mutações do conceito e da prática**. In BAROBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003. Cap. 1, p. 13-25.

BEINEKE, Viviane. **O ensino de flauta doce na educação fundamental**. In: HENTSCHKE, Liane, DELBEN, Luciana. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado. 1998.

BRASIL. Lei 9.394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. In: Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRANDÃO, C. R. **O que é Folclore?** São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

Boitatá – **Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL INSS 1980 – 4504**. Número especial – ago-dez de 2008. Doralice Fernandes Xavier Alcoforado.

CARVALHO, Mirian Cristina Cazante. **In: Projetos Pedagógicos 3º milênio**. Editora Claranto Ltda. Adaptação e glossário: Nelly Novaes Coelho. Introdução e seleção: Célia Ruiz Ibánez Introdução: Marifé Gonzalez. Publicado no Brasil por Girassol Brasil Edições Ltda.

CAYMMI, Dory. CASÈ, Geraldo. **A cuca te pega**. Intérprete: Cássia Eller In: VÁRIOS ARTISTAS. Sitio do Pica-Pau_Amarelo. Rio de Janeiro.

DINELLO, Raimundo Ángel. **Pedagogia da Expressão.** Trad.: Luciana F. Cauhí Salomão. Ed. rev. Uberaba, MG: Universidade de Uberaba, 2007.

FERNANDES, F. **O Folclore em questão**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

GUIBERNAU I BERDUN, M. Montserrat. **Nacionalismos: o estado nacional e o nacionalismo no século XX.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GARDNER, Howard.et al . **Inteligências Múltiplas Perspectivas.** Trad. Maria Adria-na V. Venose – Porto Alegre : Art. Med. 1998

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HOUAISS. **Dicionário Houaiss.** Disponível em: http://houaiss.uol.com.br/ Acesso em: 30 jul 2015.

LAMAS, D. M. **A música de tradição oral (folclórica) no Brasil**. Rio de Janeiro, 1992. Edição do autor.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LIMA, Rossini Tavares de. **ABECÊ de folclore**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SALDANHA, R.M. **Estudando a MPB:** Reflexões sobre a MPB, Nova MPB e o que o público entende por isso. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2618/CPDOC2008RafaelMachadoSaldanha.pdf?sequence=1 Acesso em: 30 jul 2015.

SANDRONI, Carlos. Adeus à MPB. In: CAVALCANTE, Berenice, STARLING, Heloísa M. M., EISENBERG, José (Org.). **Decantando a República: inventário histórico e político**

da canção popular moderna brasileira. V.1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

VILELA, Ivan. O Caipira e a Viola Brasileira **In: SONORIDADES LUSO-AFROBRASILEIRAS**, 11, 2003, Lisboa. Cap. X. p.173-189.

_____. Cantigas de Roda. Autor: Blu Editora. Editora: Blu Editora. Temas: Folclore, Cultura Popular, Cantigas. Blumenau, 2011.

_____. Centro Nacional do Folclore e cultura popular. Disponível em http:/w.w.w.cnfcp.gov.br .Acesso em: 7 set 2012.